



Guião de implementação do projeto 10 Minutos a Ler



Guião de implementação do projeto 10 Minutos a Ler

Editora: Regina Duarte

Autoras: Andreia Brites
Mónica Rebocho

Composição Gráfica: Pedro Ucha

Plano Nacional de Leitura
Av. 24 de Julho, 138, 1.º
1399-026 LISBOA

pnl2027.gov.pt

Índice

Em que consiste?	5
A quem se destina?	5
Onde se desenvolve?	7
Quem faz o quê?	7
A direção do Agrupamento de Escolas/ Escola não Agrupada	7
Os professores bibliotecários	7
Os professores de português ou os diretores de turma	8
Os professores (todos)	8
Como fazer?	9
Antes de começar: perfil leitor do aluno	9
Como escolher o primeiro livro (e os outros)	10
Implementação do projeto	11
Monitorização	13
Avaliação	14
Dicas úteis	15



Em que consiste?

O projeto 10 Minutos a Ler pretende promover a leitura por prazer em ambiente escolar. Sabemos que a leitura por prazer, para além do contributo fundamental para o desenvolvimento cognitivo, é a que nos torna leitores para a vida.

Para isso, propõe-se que toda a comunidade escolar leia diariamente, durante 10 minutos, no início ou final de um tempo letivo a designar por cada Agrupamento de Escolas/ Escola não Agrupada. A leitura é silenciosa e individual e o livro é escolhido por cada um, sem quaisquer constrangimentos. A partilha das leituras realizadas durante estes 10 minutos pode ser feita de várias formas, para as quais apresentamos algumas sugestões, mas respeitando sempre o carácter de leitura por prazer, conforme consignado nas Aprendizagens Essenciais.

Não se trata de tempo para leitura de obras obrigatórias! Essas têm o seu espaço e tempo no planeamento anual da aula de português.

A quem se destina?

A alunos de todos os ciclos de escolaridade, a docentes, assistentes técnicos e operacionais.

Principais objetivos

- Fomentar hábitos de leitura **por prazer**.
- Promover o acesso a diversidade de títulos, temas, géneros e estilos literários e não literários.
- Desenvolver um ambiente escolar rico em leitura.

Principais fundamentos

Liberdade na escolha de autores, títulos, géneros, temas. A imposição de obras ou autores de leitura obrigatória ou para fins pedagógicos desvirtua a natureza de uma iniciativa que almeja a criação de vínculos afetivos e duradouros com o livro a partir de experiências gratificantes de leitura.

Flexibilidade: o modelo de implementação deve ser definido e eventualmente ajustado em função do contexto de cada escola (espaço físico, dinâmicas da Biblioteca Escolar, recursos humanos e materiais, horários letivos).

Transversalidade: o facto de este projeto poder ser desenvolvido em qualquer disciplina leva à criação de hábitos de leitura, alargando a comunidade de leitores ao universo da escola.

Sistematicidade: na criação de uma rotina de leitura, é fundamental uma planificação rigorosa, assim como uma prática regular (não pontual, circunstancial ou avulsa).

Vantagens

- Criação de uma rotina de leitura através do contacto diário com o livro e da prática diária de leitura.
- Exposição a um vocabulário mais vasto e a estruturas sintáticas mais complexas, que tendem a garantir melhores resultados de avaliação em todas as disciplinas.
- Perfis de leitores progressivamente mais avançados – os alunos têm a oportunidade de experimentar leituras, descobrir temas, abordagens e estilos textuais de que gostam, bem como de se confrontarem com as suas próprias dificuldades; este encontro com os livros possibilita o avanço para leituras progressivamente mais variadas e complexas. Os projetos de leitura individuais permitem garantir este percurso (vd. Projeto de Leitura – [portal PNL](#)).
- Criação de uma comunidade de leitura em ambiente escolar, que promove os valores da discussão informada e democrática e que pode alargar-se a outros contextos fora da escola.
- Reforço de laços pedagógicos – poder ter experiências de leitura por prazer em contexto escolar contribui para que a leitura não seja apenas percebida como imposição.

- Cumprimento das Aprendizagens Essenciais (AE) e consonância com o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).

Onde se desenvolve?

- Em qualquer espaço da escola, incluindo salas de aula, Biblioteca Escolar, espaços de convívio, ginásios, laboratórios, bar, sala de professores ou espaços exteriores.

Quem faz o quê?

1. A direção do Agrupamento de Escolas/ Escola não Agrupada

- Apresenta e promove o projeto como estratégico para o desenvolvimento dos hábitos de leitura de toda a comunidade escolar.
- Integra o projeto no Plano de Atividades do Agrupamento de Escolas/ Escola não Agrupada para que seja implementado por todos os professores, independentemente dos ciclos, níveis de ensino ou áreas disciplinares.
- Estabelece um horário diário para os 10 minutos de leitura a implementar em todas as turmas do Agrupamento de Escolas/ Escola não Agrupada.

2. Os professores bibliotecários

- Difundem o fundo documental da biblioteca junto de toda a comunidade e acompanham a seleção e distribuição de títulos por salas e turmas, quando necessário.
- Informam sistematicamente a escola acerca de novidades, TOP de livros mais lidos, entre outros.
- Desenvolvem parcerias com a Biblioteca Municipal para o empréstimo entre bibliotecas.
- Recolhem sugestões para o enriquecimento do fundo documental da Biblioteca Escolar, tendo em conta a necessidade de que ali qualquer elemento da comunidade possa encontrar um livro

de que goste, que seja acessível às suas competências de leitura, em suma, que se adeque ao seu perfil leitor.

3. Os professores de português ou os diretores de turma

- Diagnosticam o perfil de leitor dos alunos e vão atualizando esta informação ao longo do ano. O perfil de leitor deve constar da informação do aluno, que com ele transita de ano para ano. ([vd LIFT2](#))
- Partilham os perfis de leitor com a equipa da Biblioteca Escolar para que a aquisição de títulos corresponda às necessidades dos leitores da comunidade educativa.

4. Os professores (todos)

- Desenvolvem os 10 Minutos a Ler (leitura individual, silenciosa e por prazer) em todas as turmas, de acordo com calendário previamente estabelecido. Leem e criam momentos de discussão sobre os livros em leitura.

É importante que os professores assumam o papel de modelos enquanto leitores e partilhem as suas experiências pessoais de leitura!

O Plano Nacional de Leitura, além de disponibilizar instrumentos de diagnóstico e monitorização, abre anualmente candidaturas para financiamento deste projeto, que possibilitam a atualização do fundo documental. O concurso 50 Listas também atribui financiamento para a atualização dos títulos das bibliotecas escolares.



Como fazer?

1. Antes de começar: perfil leitor do aluno

Para ler é preciso escolher. É por isso essencial que, antes do lançamento dos 10 minutos de leitura diária, os alunos tenham contacto com um conjunto diversificado de títulos, temas, géneros, estilos. O Guia para um Projeto de Leitura – [portal PNL](#) disponibiliza estratégias de apresentação de livros e de monitorização da leitura.

Os diretores de turma/ professores de português devem:

- Realizar um diagnóstico através de um questionário de hábitos de leitura (estes questionários não são anónimos para que se possa avaliar a evolução de cada aluno) – vd. Questionário de hábitos de leitura alunos – [portal PNL](#) .
- Adaptar estes questionários, se for o caso, para que possam ser aplicados a toda a restante comunidade escolar (os questionários devem estar num formato que possibilite a sua análise com rapidez e eficácia e devem ser anónimos). vd. Questionário de hábitos de leitura professores – [portal PNL](#)
- Partilhar os dados dos questionários com os professores bibliotecários para que estes possam sugerir títulos adequados.
- Atualizar os perfis de leitores dos alunos com informação ao longo do ano, de forma a torná-los mais precisos e individuais – que livros leem, rejeitam, de que leituras desistem ou quais favorecem sempre? Há progresso na variedade de autores, géneros, nível de complexidade da leitura?

O tratamento destes questionários em Google Forms ou outros formulários *online* é automático e apresentado imediatamente em gráficos, o que agiliza o processo!

Os professores bibliotecários devem:

- Conhecer o perfil leitor dos alunos.
- Conhecer uma diversidade de títulos que lhes permita fazer sugestões quando necessário.
- Conceber, com o contributo de toda a comunidade escolar, uma lista de livros a adquirir, considerando os diversos perfis leitores.
- Divulgar novidades, livros mais escolhidos, que incluam sempre títulos variados para diferentes perfis.

O Plano Nacional de Leitura publica mensalmente sugestões de leitura e disponibiliza a consulta, atualizada semestralmente, de títulos no catálogo!

1.1. Como escolher o primeiro livro (e os outros)

- Visita à Biblioteca Escolar para conhecimento do fundo documental. Numa visita guiada, a professora bibliotecária apresenta livros diversos, de ficção e não ficção, extensos e curtos, com e sem ilustração. Dialoga com a turma para aferir os interesses dos alunos e os seus hábitos de leitura. É importante que tenha dados sobre os vários perfis de leitor. Estes poderão ser facultados pela professora de português ou diretora de turma.
- Visita a espaços virtuais de partilha de leituras (Booktok, Instagram, Youtube, Goodreads, Reading List, Storygraph, LibraryThing, etc...)
- Diálogo entre professores e alunos sobre as experiências individuais de leitura de cada um.
- Criação de canal de partilha de experiências e sugestões de leitura entre pares para promover a escolha do primeiro livro para os 10 Minutos a Ler.
- Montra de livros na Biblioteca Escolar, com sugestões da comunidade, antes de o projeto começar.
- Listas de títulos mais requisitados antes de o projeto começar.

2. Implementação do projeto

Para que os 10 Minutos a Ler não ocupem sempre o tempo de aula da mesma disciplina, sugerem-se algumas estratégias:

- Calendário por turma que é atualizado todos os trimestres, para que variem as disciplinas onde se lê durante 10 minutos.
- Calendário por turma que muda todas as semanas (1.^a semana – 1.^o tempo; 2.^a semana – 2.^o tempo, etc.).
- Calendário para toda a escola, em que todos leem no mesmo tempo letivo, que varia todas as semanas (ex: 1.^a semana – 1.^o tempo; 2.^a semana – 2.^o tempo, etc.) e que contempla todas as turmas (esse horário pode existir em dois tempos diários distintos, para garantir a participação de todas as turmas).

Cada Agrupamento de Escolas/ Escola não Agrupada deverá escolher a modalidade que melhor se ajusta às suas dimensão e características.

Para que os alunos não se esqueçam dos livros, recomenda-se que:

- Os professores recordem os alunos da necessidade de se fazerem acompanhar diariamente pelo livro que escolheram.
- O livro seja equiparado a todo o restante material escolar, designadamente manuais, equipamento desportivo, materiais de desenho.
- Os diretores de turma apresentem o projeto às famílias na primeira reunião do ano letivo.
- Os alunos que não têm livro sejam incentivados a ir à Biblioteca Escolar escolher um livro para ler. Em alternativa, haja na sala de aula livros que possam ser escolhidos pelos alunos no momento. O professor bibliotecário poderá preparar essas caixas de emergência.

Para que todos os alunos possam ter acesso a livros para lerem durante o ano, sugere-se que:

- Os alunos possam trazer livros de casa para lerem nos 10 Minutos a Ler.
- Os alunos sejam incentivados a emprestar livros entre si, dentro e fora da turma.
- Os professores sejam incentivados a emprestar livros entre si, aos alunos e à comunidade escolar.
- Se criem minibibliotecas de turma ou caixas/ carrinhos/ baús de livros, em função do fundo documental da Biblioteca Escolar.
- Se sensibilize a comunidade escolar para uma recolha de livros usados de particulares para integrarem o fundo da Biblioteca Escolar.
- As turmas visitem a Biblioteca Municipal para fazerem o cartão de leitor e para conhecerem o respetivo fundo documental.

Para manter a comunidade motivada para os 10 Minutos a Ler, recomenda-se que:

- Os professores também leiam por prazer nos 10 minutos diários previstos.
- Se realizem conversas informais em sala de aula sobre as leituras de cada um.
- Os alunos recebam palavras de incentivo e de reconhecimento pela sua prática de leitura em continuidade.
- Os professores valorizem explicitamente o percurso leitor dos seus alunos, a título individual, de acordo com as características de cada um (vd. exemplo Passaporte de leitura – [portal PNL](#)).
- Se publiquem as listas de leituras de cada turma na Biblioteca Escolar (com opção de destaque para os livros mais lidos no final de cada período letivo).
- Se recomendem livros, de modo organizado e espontâneo.
- Se realizem tertúlias a propósito das leituras na Biblioteca Escolar ou na Biblioteca Municipal, que valorizem a leitura por prazer. Estas tertúlias podem assumir formas distintas e serem ou não abertas às famílias e comunidade em geral.
- A escola assuma a sua identidade de escola leitora, como uma comunidade unida em torno de um interesse comum.

3. Monitorização

Para que se consiga acompanhar o projeto ao longo do ano letivo e garantir as devidas adaptações em função de contextos e situações específicas, recomenda-se que:

Para alunos

- Se realizem momentos de discussão sobre as leituras de forma a aferir as perspetivas dos alunos sobre o projeto em curso.

Para professores

- Se registem todas as sessões realizadas (sumários ou outra plataforma adequada).

Para a Biblioteca Escolar

- Se peça sempre ao leitor que identifique se a requisição do livro se destina aos 10 Minutos a Ler.

Para toda a comunidade escolar

- Se criem instrumentos para registo das leituras (grelhas, passaporte de leitura, plataforma digital, etc...). Idealmente, o mesmo instrumento deve ser utilizado por alunos, professores e auxiliares e poder ser consultado por todos. Se se verificar que não é o mais adequado, podem ser criados mais do que um.
- Os instrumentos utilizados devem recolher também dados qualitativos: opiniões, sugestões, *feedback* construtivo, recolhido em alturas específicas do ano.

4. Avaliação

A avaliação do projeto deve ser anual e ter em conta os objetivos estabelecidos para o projeto e as metas a atingir. Idealmente, a avaliação possibilitará que cada Agrupamento de Escolas/ Escola não Agrupada possa verificar que os alunos desenvolveram ritmo de leitura, competências de leitura e/ou o prazer de ler. Nesse sentido sugere-se que:

- Se aplique, no final do ano letivo, um questionário de autoavaliação a toda a comunidade sobre as suas experiências de leitura, a relação entre as expectativas e os resultados e, ainda, sobre o projeto. Este questionário deverá ser aplicado num formato que permita a recolha e análise dos dados (Google Forms, por exemplo).
- Se inventarie o número de requisições de livros para os 10 Minutos a Ler na Biblioteca Escolar.
- Se inventarie o número de requisições de livros adquiridos para o projeto.
- Se comparem os títulos lidos nos 10 Minutos a Ler com os títulos divulgados em ações pela Biblioteca Escolar (sugestões, listas de leitura, montras, conversas, etc...) ou outras.
- Se compare o número de alunos que liam no início do projeto durante os 10 minutos e o número de alunos que acabaram o ano letivo a ler durante os 10 minutos.
- Se compare o nível de concentração nas aulas depois da leitura e nas aulas da mesma disciplina, no mesmo horário, sem os 10 minutos de leitura.
- Se compare as atitudes dos alunos perante a leitura no início e final do ano letivo (por exemplo questionário sobre hábitos de leitura - [portal PNL](#)).

Dicas úteis

- Comunique bem o projeto: destaque as vantagens para o desenvolvimento de competências dos alunos e para o seu impacto transversal. Se todos conhecerem o que se pretende, terão maior capacidade para participar de forma útil.
- Comunique dentro e fora da escola: envolver as famílias é muito importante. Pode criar uma sessão de sensibilização para a leitura para famílias. Porém, o mais relevante é que todos percebam que o projeto traz muitas vantagens académicas e sociais. Outros agentes da comunidade podem interessar-se e colaborar.
- Muitas das funções que cabem aos professores, direção e professor bibliotecário são já realizadas de forma isolada, pelo que o projeto não representará um acréscimo de trabalho.
- Diagnosticar, monitorizar e avaliar são essenciais para que se consiga validar o projeto a cada ano e sobretudo para que este possa ser concretizado à medida do contexto de cada Agrupamento de Escolas/ Escola não Agrupada.

Não perca tempo a criar instrumentos múltiplos e complexos. Todos devem ser acessíveis e de rápido preenchimento!

Uma escola que lê é uma escola que tem uma identidade forte. Muito do que o projeto traz são conversas informais que criam e fortalecem relações entre alunos, entre alunos e professores, entre professores e professores e entre auxiliares, professores e alunos. Criam maior confiança na capacidade de expressar posicionamentos e respeito pelas opiniões dos outros. A mudança de hábitos é lenta, mas um livro debaixo do braço pode fazer magia.

